



A PRODUÇÃO CIENTÍFICA EM EDUCAÇÃO FÍSICA NO ESTADO DE GOIÁS: CARACTERÍSTICAS E TENDÊNCIAS

Laylianne Torres Fernandes
Carine Rodrigues Galvão
Michele Silva Sacard

Resumo: *O presente estudo tem a seguinte questão norteadora: Qual têm sido as características e tendências das pesquisas em Educação Física desenvolvidas nos Programas de Pós-Graduação em Educação localizados no Estado de Goiás? O estudo se caracteriza como uma pesquisa bibliográfica/documental. Para este estudo investigaremos apenas as dissertações e teses com temáticas voltadas para a área da Educação Física defendidas nos Programas de Pós - graduação em Educação da UFG (Universidade Federal de Goiás), da UCG/GO (Universidade Católica de Goiás).*

Palavras-Chave: *Produção Científica, Educação Física.*

INTRODUÇÃO

Na área da Educação Física os estudos sobre análise da produção científica iniciaram somente na década de 1980, impulsionados pelo processo de redemocratização vivenciados pelo País.

De certo, aparecem ainda nessa década, autores como Carmo (1984), Faria e Junior (1980) preocupados em questionar os enfoques quantitativos na pesquisa; as temáticas privilegiadas de cunho biologicista em detrimento daquelas de caráter filosófica/sócio-antropológica; como também questionaram sobre a aplicabilidade e compromisso social das pesquisas.

No entanto, foi a partir da década de 1990¹ que ocorreu o surgimento de estudos com características de análises mais crítica e epistemológica dessa produção. Silva (1997) explica alguns fatores que contribuíram para o crescimento de estudos que analisaram criticamente questões pertinentes ao conhecimento produzido na área da Educação Física: a) o VII CONBRACE – Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte, realizado no ano de 1991 em Uberlândia/MG, sob a temática “Produção e veiculação do conhecimento na Educação Física, Esportes e Lazer no Brasil: análise crítica e perspectivas”; b) o VIII CONBRACE, realizado no ano de 1993 em Belém/PA, sob a temática “Que ciência é essa? Memória e tendências”; c) os artigos publicados pela *Revista Motrivivência*, que dedicou alguns de seus números, no ano de 1994, à temática

¹ Nesta década, mais especificamente na segunda metade, turbinaram as discussões e os estudos mais críticos tanto sobre a produção científica como aqueles estudos relativos à intensa e conflituosa discussão em relação à constituição, legitimação e “(in) definição do campo científico” da área. (sobre esse assunto sugerimos a leitura do livro de FERREIRA NETO, A. et.al. (org). **Leituras de natureza científica do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte**. Campinas, SP: Autores Associados, 2005.



pesquisa em Educação Física.

Apesar desses problemas já reclamados por autores desde a década de 1980, observamos que, se as preocupações se diversificaram e se tornaram mais complexas a partir da década de 1990,² pressupõe-se que as abordagens metodológicas também acompanharam essas mudanças. De fato, essas mesmas constatações foram relatadas por Silva (1990, 1997), Faria Junior (1992), Gaya (1994) Carlan (1996), Molina Neto (1998), Bracht (1999) e Sousa (1999). Começam a ganhar força nesse momento os estudos chamados “qualitativos”, observam-se indícios de uma crescente opção por referenciais pautados no materialismo histórico, como também na fenomenologia. Esse interesse dos autores em adotar outros referenciais foi verificado, sobretudo, no desenvolvimento de teses e dissertações na área, como constatou Silva (1997).

Apesar dos evidentes avanços em análises da produção científica nessa área do conhecimento, até o momento, ainda não foi motivo de preocupação dos estudiosos analisar e acompanhar a evolução da produção científica em educação física desenvolvida na região centro-oeste, mais especificamente aquelas localizadas no Estado de Goiás. Além disso, optamos por analisar a pesquisa em Educação Física produzida nos Programas de Pós-Graduação em Educação³ no Estado de Goiás, por observarmos uma constante interface da área da Educação Física com diferentes áreas das Ciências Humanas, principalmente com a área da Educação. Complementamos essa justificativa com o dizer de Silva (2005a):

Dos anos de 1990 aos dias atuais, observou-se um estreitamento das relações da área da educação física com diferentes áreas das ciências humanas: educação, história, filosofia, antropologia, sociologia e outras. Um grande número de professores da área da educação física qualificou-se nesse período, em nível de mestrado e doutorado, em programas de ciências humanas, principalmente na educação. Isso se deveu tanto à incapacidade dos mestrados e doutorados em educação física atenderem à demanda da área, quanto aos desejos de vários profissionais que, não satisfeitos com o perfil dos programas existentes, buscaram em outras áreas alternativas mais próximas dos seus interesses político-acadêmicos (grifo nosso, SILVA, 2005a, p.63).

Vale ressaltar, ainda, que independente dos progressos da ciência e tecnologia na área da Educação Física nos últimos anos, “*essa ciência ainda é escassa e se faz em pequenas ilhas de competência, em nichos concentrados em pontos específicos do país*” (SILVA, 2005a, p. 67).

Assim, consideramos que o conhecimento dos rumos da produção científica de uma área é fundamental para a melhoria da qualidade da pesquisa, para os avanços da ciência e, principalmente, para o diagnóstico do impacto dessa produção no âmbito social de sua criação. A busca de explicações sobre os caminhos adotados pela pesquisa

³ No Estado de Goiás existe até o momento, dois Programas de Pós-Graduação em Educação recomendados pela CAPES, um na UFG (Universidade Federal de Goiás) e outro na UCGO (Universidade Católica de Goiás).



permite evidenciar suas conquistas, indicar suas lacunas e, ao mesmo tempo, chamar atenção para novas alternativas de investigações (SILVA, 2004b).

Entendemos ainda, que os recursos públicos investidos para o desenvolvimento da pós-graduação em geral possam gerar estudos que tenham impacto social e possam contribuir para a solução de problemas que minimizem, dentre outros aspectos, as dificuldades encontradas no campo de atuação profissional daqueles que atuam e lidam diretamente com a área educacional/educação física, na tentativa de interferir nesta realidade e, posteriormente transformá-la.

De fato, no Estado de Goiás, pouco tem se questionado sobre para que e para quem tem sido realizada a pesquisa em Educação Física, quais os problemas que os pesquisadores têm privilegiado investigar, as reais contribuições advindas dessa produção, seu potencial de transformação, minimizando as dificuldades encontradas nesse campo de atuação, suas opções metodológicas e os fundamentos teórico-filosóficos que norteiam essas opções, como ainda, quais as concepções de ciência, educação física/ciências do esporte, corpo, movimento e sociedade tem sustentado a pesquisa em Educação Física na região centro-oeste do Brasil, mais especificamente aquelas localizados no Estado de Goiás. Entendemos que estes e outros questionamentos, a respeito das pesquisas que são realizadas em Educação Física, precisam ser constantemente levantados, pois, é a partir dessa análise crítica, como questiona Silva (1997a), que se poderá explicitar o alcance, o papel e o significado dessa produção científica, na tentativa de buscar soluções para os problemas enfrentados por esta área.

Por tudo isso, a questão de pesquisa deste estudo pode ser assim formulada:
Qual têm sido as características e tendências das pesquisas em educação física desenvolvidas nos Programas de Pós-Graduação em Educação localizados no Estado de Goiás?

Objetivos Gerais

Analisar as características e tendências das pesquisas em educação física desenvolvidas nos Programas de Pós-Graduação em Educação localizados no Estado de Goiás.

Objetivos Específicos

- a) Identificar as dissertações e teses em educação física defendidas nos Programas de Pós-Graduação em Educação localizados no Estado de Goiás;
- b) Identificar as temáticas mais tratadas, os problemas privilegiados, seus objetivos, técnicas de pesquisa utilizadas, tipo de pesquisa realizada, conceitos e concepções privilegiados, as críticas desenvolvidas e a propostas/contribuições apresentadas ou sugeridas;
- c) Verificar similitudes e/ou diferenças da produção científica em educação física desenvolvida no estado de Goiás, quando comparada a resultados de pesquisas em outras regiões, identificando tendências no contexto brasileiro;
- d) Analisar a trajetória histórica de criação e desenvolvimento do Programas de Pós-Graduação em Educação da UFG e UCG, - condições da produção - sua articulação com as políticas de pesquisa e Pós-Graduação brasileiras e as influências desse processo nas características e



tendências das dissertações e teses defendidas nesses Programas.

Materiais e métodos

O estudo poderá se caracterizar como uma pesquisa bibliográfica/documental, por envolver leitura, seleção e registro de literatura de interesse para o estudo proposto, de caráter crítico-epistemológico. As fontes bibliográficas utilizadas nesta pesquisa serão: periódicos científicos; livros; trabalhos publicados em anais de congressos e outras, que se referirem as características e tendências relacionadas às pesquisas educacionais brasileiras, às políticas de pesquisa e Pós-Graduação no Brasil, e ao processo de criação e desenvolvimento dos Programas de Pós-Graduação em Educação no Estado de Goiás.

Já as fontes documentais do estudo compreenderão documentos que se referem à Pós-Graduação brasileira e aos Programas estudados, neste caso, com ênfase em todas as dissertações e teses em educação física defendidas nos Programas de Pós-Graduação em Educação da UFG e da UCG/GO.

População e/ou participantes da pesquisa

Existem atualmente 22 Programas de Pós-Graduação em Educação Física que são recomendados pela *CAPES*, nos quais foram defendidas, aproximadamente até 2007, um total de 1.800 dissertações e teses. No entanto, para este estudo investigaremos apenas as dissertações e teses com temáticas voltadas para a área da Educação Física defendidas nos Programas de Pós - graduação em Educação da UFG (Universidade Federal de Goiás), da UCG/GO (Universidade Católica de Goiás).

A coleta das dissertações e teses desses nos dois Programas de Pós-Graduação será realizada a partir das listagens disponibilizadas na secretaria e na biblioteca de cada Programa e da Capes que disponibiliza toda a listagem atualizada da produção científica dos Mestrados e Doutorados destes Programas. Estabeleceremos como critério para identificação das dissertações e teses a leitura dos títulos e resumos constantes destes trabalhos. Nos casos em que estes não foram suficientemente claros para permitir a seleção será realizada a leitura da introdução dos mesmos.

Após a identificação das dissertações e teses, será realizada a leitura na íntegra dessa produção científica selecionadas e, em seguida, utilizaremos uma ficha/roteiro informatizada como instrumento na coleta das informações referentes às dissertações e teses investigadas. Esta ficha será adaptada a partir do modelo elaborado por Sánchez Gamboa (2007), denominado pelo autor de “Esquema Paradigmático: A lógica reconstituída”, e das contribuições do trabalho de Silva (1990a e 1997a), Lima (2003) e Silva (2004b) ao adaptarem este instrumento aos seus objetos de estudo.

Os dados referentes às pesquisas selecionadas serão coletados, nesse momento, a partir de perguntas específicas sobre o texto de cada uma delas descritas na ficha/roteiro. Investigaremos indicadores dos níveis técnico e teórico, os quais apresentaremos aqui de forma esquemática para uma melhor visualização:

Relação dialética entre Pergunta (P) e Resposta (R)

1 – A construção da pergunta (mundo da necessidade – problema – indagações múltiplas – quadro de questões) – Pergunta.



2 - A construção da Resposta

2.1. Nível técnico: diz respeito a caracterização da pesquisa, e mais especificamente, às principais técnicas e instrumentos de coleta, e procedimentos utilizados no tratamento dos dados coletados;

2.2 - Nível teórico: compreendem as principais temáticas tratadas, os conceitos e concepções que o pesquisador possui a respeito de determinados fenômenos educativos ou sociais privilegiados, críticas desenvolvidas e propostas/contribuições apresentadas ou sugeridas;

Forma de análise dos resultados

A utilização da categoria da totalidade no estudo das dissertações e teses dos Programas de Pós-Graduação em Educação do Estado de Goiás, estabelece conhecer a historicidade do objeto pesquisado, seu conteúdo objetivo, significado, função objetiva e o lugar histórico que o mesmo ocupa na realidade.

Procuraremos explicitar os fatores determinantes na produção do conhecimento científico, no contexto social mais amplo (tais como as políticas de Pesquisa e Pós-Graduação), bem como, os mais específicos, (entre eles, a estrutura interna dos cursos), que efetivaram o processo de expansão dos programas e direcionaram as tendências e características, existentes até hoje em suas produções científicas.

Referências Bibliográficas

BRACHT, V. Educação Física e ciência: cenas de um casamento (in) feliz. Ijuí: Ed. Unijui, 1999.

CAPES. Avaliação da Pós-Graduação (Documento de Área / Educação Física). Disponível em: <http://www.capes.gov.br/>. Acesso em: 20 ago. 2005.

CARLAN, P. A produção do conhecimento em educação física brasileira e sua proposta de intervenção na educação física escolar. 1996. 258f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 1996.

CARMO, A. A. do. Pesquisa em Educação Física: qual o retorno social desse saber? Corpo Movimento. São Paulo, v. 1., n.3, p. 10-12, 1984.

FARIA JÚNIOR, A. G.; FARINATTI, P de T. V. (Org.). Pesquisa e Produção do Conhecimento em Educação Física: Livro do ano de 1991. Rio de Janeiro: Ao livro técnico, 92.

GAYA, A. Pesquisas biológicas aplicadas à Educação Física: que ciência estamos fazendo? Porto Alegre: 1987. (no prelo)

LIMA, P. G. Tendências paradigmáticas na pesquisa educacional. São Paulo: Amil, 2003.

MOLINA NETO, V. Pós - graduação em Educação Física: um olhar sobre o programa da ESEF-UFRGS. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, Ijuí, v.20, n.1, p.4-10, set.



1998.

SANCHEZ GAMBOA, S. A.; CHAVES, M.; TAFFAREL, C. A pesquisa em educação física no nordeste brasileiro (Alagoas, Bahia, Pernambuco e Sergipe), 1982-2004. Rev. Bras. Cienc. Esporte, Campinas, v.29, n.1, p. 89-106, set. 2007.

SILVA, R. V. de S. e. Mestrados em Educação Física no Brasil: pesquisando suas pesquisas. Santa Maria, 1990. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Universidade Federal de Santa Maria, 1990^a.

_____. Pesquisa em Educação Física: determinações históricas e implicações epistemológicas. Campinas, 1997. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Estadual de Campinas: Unicamp, 1997a.

_____. O CBCE e a produção do conhecimento em Educação Física em perspectiva. In: FERREIRA NETO, A. et.al. (org). Leituras de natureza científica do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte. Campinas, Autores Associados, 2005a. p. 45-64

SILVA, R. H. dos R. Análise epistemológica das dissertações e teses defendidas no PPG-EES/ UFSCar: 1981-2002. 2004. 165p. Dissertação (Mestrado em Educação Especial) - Centro de Ciências Humanas, Universidade Federal de São Carlos, UFSCar, 2004b.

SOUSA, E. R. O que há novo nas pesquisas em Educação Física no Brasil. Uberlândia, 1999. Dissertação (Dissertação em Educação) – Universidade Federal de Uberlândia: UFU, 1999.